Questão 15

No diálogo Fédon, no qual Sócrates dialoga com Cebes, tratando do problema da física, Platão faz Sócrates dizer o seguinte a respeito da busca da causalidade: Em minha mocidade senti-me apaixonado por esse gênero de estudos a que dão o nome de "exame da natureza"; parecia-me admirável, com efeito, conhecer as causas de tudo, saber por que tudo vem à existência, por que perece e por que existe (...) Ora, certo dia ouvi alguém que lia um livro de Anaxágoras. Dizia este que "o espírito é o ordenador e a causa de todas as coisas". (...) Grandes eram as minhas esperanças! Pus-me logo a ler, com muita atenção e entusiasmo os seus livros. Lia o mais depressa que podia a fim de conhecer o que era o melhor e o pior. Mas, meu grande amigo, bem depressa essa maravilhosa esperança se afastava de mim! A medida que avançava e ia estudando mais e mais, notava que esse homem não fazia nenhum uso do espirito nem lhe atribuía papel algum como causa na ordem do universo (...) Não me foi possível, porém, adquirir esse conhecimento então, pois nem mesmo eu o encontrei, nem o recebi de pessoa alguma. Mas, quererias, estimado Cebes, que descrevesse a segunda excursão que realizei em busca dessa causalidade? (PLATÃO. Fédon)

Com base neste texto e em seu conhecimento filosófico, assinale a alternativa INCORRETA.

a) Sócrates discorda dos pré-socráticos quanto à ideia de que causas materiais sejam a origem das coisas que existem; julga que elas não são as verdadeiras causas.

b) Sócrates está tratando do início da chamada segunda navegação platônica, que encontra a nova rota quando conduz à descoberta do suprassensível.

c) Sócrates afirma que é necessário haver uma causa ulterior, a qual, para constituir-se como verdadeira causa, deve pertencer à ordem do sensível.

d) Para Sócrates, o bom e o conveniente indicam o caráter de não relatividade e de estabilidade, ou seja, o caráter absoluto das Ideias.

e) Conforme Sócrates, o espirito permanece sempre na mesma condição e o visível não permanece jamais na mesma condição.

Recurso

Questão 15

Gabarito provisório: B

Gabarito pleiteado: C

Prezados Senhores,

Essa questão tem como tema as ideias metafísicas de Platão, sobretudo, aquelas expressas no *Fédon.* A questão pedia que se assinalasse a afirmativa INCORRETA. Ora, a “b” não pode ser falsa de forma alguma, sob quaisquer perspectivas, já que ela faz um resumo de como o *Fédon* é considerado dentro da produção platônica. Afirma-se na “c”, “Sócrates está tratando do início da chamada segunda navegação platônica, que encontra a nova rota quando conduz à descoberta do suprassensível”.

Basta ler o seguinte trecho de artigo de Sylvain Decomminette da Univerisidade de Bruxelas, cujo título era “A segunda navegação e a dialética de Sócrates”, publicado na Revista eletrônica *Archai* no número 16, jan.-apr. 2016, um periódico da UnB, e disponível na internet.

“Em uma passagem central do Fédon, para responder à objeção de Cebes de que tudo provado até agora foi que a alma dura mais que o corpo, mas não que é completamente imortal e imperecível (86e -88b), Sócrates anuncia que teremos de investigar minuciosamente as causas do vir -a -ser e deixar de ser (95c -96a). Ele então inicia relatando

sua decepção em face das várias explicações oferecidas por filósofos anteriores, antes de descrever o que chama de 'segunda navegação' (deuteros plous, 99d) em sua procura pelas causas: um método caracterizado por sua ingenuidade, mas também, e mais importante, por sua segurança."

Acredito que a afirmativa realmente INCORRETA seja a C, " Sócrates afirma que é necessário haver uma causa ulterior, a qual, para constituir-se como verdadeira causa, deve pertencer à ordem do sensível". Primeiramente, há um erro lógico, uma causa não pode ser ulterior. Além disso, para Platão, a causa da realidade sensível só poderia ser a Ideia e não pertence "à ordem do sensível". É o que se deduz da leitura do trecho abaixo, do texto de Marilena Chauí em *Convite à filosofia* (Companhia das Letras, 2000).

"Platão diferencia e separa radicalmente duas formas de conhecimento: o conhecimento sensível (crença e opinião) e o conhecimento intelectual (raciocínio e intuição) afirmando que somente o segundo alcança o Ser e a verdade. O conhecimento sensível alcança a mera aparência das coisas, o conhecimento intelectual alcança a essência das coisas, as ideais".

Solicito, portanto, seu seja reconsiderada a alternativa dada no gabarito provisório.

Atenciosamente.

Questão 17

Embora não haja país em que a medicina seja menos necessária do que em Utopia, essa ciência nunca esteve em maior honra, pois eles incluem seu conhecimento entre as mais belas e úteis áreas da filosofia, uma vez que, quando perscrutam os segredos da natureza com a ajuda da filosofia, parece que não só percebem um admirável prazer, mas também recebem a graça suprema junto ao criador e autor na natureza. Eles pensam que o criador, à maneira dos outros artífices, expôs a máquina do mundo para ser admirada e vista pelo homem, a quem ele fez o único a ser capaz de compreender a dimensão da sua obra. MORE, Thomas. Utopia. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p.149.

O gênero das narrativas utópicas ganha impulso com a obra Utopia (1516), de Thomas More. De modo ge al, obras como A Cidade do Sol (1623), de Tommaso Campanella, A Nova Atlântida (1627), de Francis Bacon e Panorthosia (1657), de Iohannes Comenius, colaboraram na formação de um imaginário científi co repleto de elementos racionais e naturalistas. Além disso, o progresso da sociedade é apresentado como atrelado ao das ciências, das artes e do ensino.

Com base nos textos acima e nos conhecimentos acercadas narrativas utópicas dos séculos XVI e XVII, é INCORRETO afirmar que elas...

a)... refletem o impacto das grandes descobertas técnicas e das viagens de exploração.

b)... refletem o desejo de inspirar reformas racionais da vida social e politica.

c) ... refletem a disposição de ponderar sobre o planejamento das relações humanas em sociedade.

d)... refletem o interesse nas condições capazes de promover o avanço do conhecimento.

e) ... refletem a falta de imaginação de uma época incapaz de projetar a felicidade no porvir.

Recurso

Questão 17

Gabarito provisório: B

Gabarito pleiteado: E

Prezados Senhores,

Essa questão tem como tema as ideias utópicas de vários autores entre os séculos XVI e XVII. A questão pedia que se assinalasse a afirmativa CORRETA. Ora, a "b" não pode ser falsa de forma alguma, sob quaisquer perspectivas, pois o obra de Thomas More foi de tal modo avassaladora no sentido de propor reformas ou revoluções que a palavra utilizada por ele ganhou o sentido que tem hoje, o de um modelo político ideal para que sirva de parâmetro para lutas políticas. Isso pode ser deduzido deste fragmento de Marilena Chauí em *Convite à filosofia* (Companhia das Letras, 200, página 171).

"A imaginação utópica cria uma outra realidade para mostrar erros, desgraças, infâmias, angústias, opressões e violências da realidade presente e para despertar, em nossa imaginação, o desejo de mudança. Assim, enquanto o imaginário reprodutor procura abafar o desejo de transformação, o imaginário utópico procura criar esse desejo em nós."

Outro argumento a favor da minha tese encontra-se neste comentário publicado na "Revista Espaço Acadêmico", no. 186/ 216, sob o título "A utopia de Thomas More, segundo Ernest Bloch" de Franciscos Antonio Marques Viana.

"A Utopia de Thomas Morus é o tecido do sonho acordado, em Ernest Bloch, de uma vida melhor. É um sonho consciente, em permanente relação de vasos comunicantes com o cotidiano e a antecipação do futuro socialista."

Acredito que a alternativa realmente INCORRETA seja a E, "... refletem a falta de imaginação de uma época incapaz de projetar a felicidade no porvir", pois se houve uma quantidade razoável de autores entre os séculos XVI e XVII que imaginaram um outro mundo, não há que se falar em "falta de imaginação".

Solicito, portanto, seu seja reconsiderada a alternativa dada no gabarito provisório.

Atenciosamente.

Questão 18

Considere o excerto de Spinoza, a seguir:

O desejo (cupiditas) é a própria essência do homem, enquanto esta é concebida como determinada a fazer algo por uma afecção qualquer nela verificada. Explicação: (...) Na verdade, por "afecção da essência do homem entendemos toda disposição dessa essência quer inata ou adquirida, quer se conceba apenas pelo atributo do pensamento ou apenas pelo atributo da extensão, quer, enfim, se refira ao mesmo tempo a ambos. Portanto, pelo nome de desejo entendo todos os esforços, impulsões, apetite e volições do homem os quais variam segundo a disposição variável de um mesmo homem e não raro são de tal modo opostos entre si que o homem é puxado em sentidos contrários e não sabe para onde voltar-se. (SPINOZA, Erica III. Definições dos afetos)

Conforme o acima exposto, assinale a alternativa CORRETA

a) Apenas pelo atributo do pensamento podemos controlar e submeter o desejo para não sermos arrastados em todas as direções e não sabermos para onde nos dirigir e, assim, fixarmos nossos objetivos.

b) O desejo é da ordem da imanência, submetendo toda e qualquer disposição do homem.

c) Apenas pelo atributo da extensão conhecemos a própria essência do homem e a sua virtude que vem do transcendente, de modo que, assim, podemos evitar sempre os desejos opostos entre si.

d) Para os seres humanos com consciência verdadeiramente crítica, não há relação entre desejo (cupiditas) e sociedade política..

e) Há uma distinção necessária entre corpo e alma, pois são diferentes e frequentemente se opõem, mas é a alma que controla o corpo, e nunca o contrário.

Questão 18

Gabarito provisório: E

Gabarito pleiteado: B

Prezados Senhores,

Essa questão tem como tema concepção de Spinoza sobre o desejo. A questão pedia que se assinalasse a afirmativa CORRETA. Ora, a "E" não pode ser verdadeira de forma alguma, sob quaisquer perspectivas, pois afirma que "Há uma distinção necessária entre corpo e alma, pois são diferentes e frequentemente se opõem, mas é a alma que controla o corpo, e nunca o contrário", algo que vai contra as ideias do autor e contra tudo o que se comenta sobre Espinosa, basta considerar o primeiro período deste parágrafo, publicado na "Revista Cult", número de 14 de Março de 2010, sob o título "Espinosa, uma subversão filosófica", de Marilena Chauí, uma das maiores especialistas sobre o autor.

"A mente humana não é uma substância anímica independente, uma alma meramente alojada no corpo para guiá-lo, dirigi-lo e dominá-lo. Modo finito do pensamento, atividade pensante definida como conhecimento de seu corpo e dos corpos exteriores por intermédio de seu corpo próprio (pois ela os conhece pela maneira como afetam seu corpo e pela maneira como este os afeta) e como conhecimento de si mesma, a mente humana não está alojada numa porção bruta de matéria, mas está unida ao seu objeto, ao seu corpo vivente..."

Acredito que alternativa realmente CORRETA seja a B, "O desejo é da ordem da imanência, submetendo toda e qualquer disposição do homem", pois, sabidamente, Espinosa é o filósofo da imanência, ideia expressa no mesmo artigo da "Cult" no trecho logo que se segue ao subtítulo "II. Deus, ou seja, a Natureza: a filosofia da imanência" e que está disponível no seguinte endereço eletrônico: https://revistacult.uol.com.br/home/baruch-espinosa/.

Solicito, portanto, seu seja reconsiderada a alternativa dada no gabarito provisório.

Atenciosamente.